



VEREADORA LUNA ZARATTINI

MOÇÃO EM MEMÓRIA AOS 50 ANOS DA MORTE DE VLADIMIR HERZOG

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 228 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, requieiro à Douta Mesa a presente moção em memória aos 50 anos da morte de Vladimir Herzog, vítima da ditadura militar.

Vladimir Herzog foi um jornalista e professor universitário que dedicou sua vida à promoção da imprensa livre e à luta pela Democracia. Vladimir faleceu em 25 de outubro de 1975, assassinado pela Ditadura Militar, e a data é considerada um marco na luta pela Democracia no Brasil: sua morte causou uma onda de indignação que contribuiria para o fim do regime militar.

Vladimir começou a trabalhar com televisão em 1963. Dois anos depois, foi contratado pelo Serviço Brasileiro da BBC e mudou-se para Londres. Lá nasceram seus dois filhos, Ivo e André. Em 1968, retornou ao Brasil. Trabalhou na revista Visão por cinco anos e foi professor de telejornalismo na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e na Escola de Comunicações e Artes da USP. Em 1975, Vladimir Herzog foi escolhido pelo secretário de Cultura de São Paulo, José Mindlin, para dirigir o jornalismo da TV Cultura.

Em 24 de outubro de 1975, foi chamado para prestar esclarecimentos na sede do DOI-Codi sobre suas ligações com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Sofreu torturas e, no dia seguinte, foi morto. A versão oficial da época, apresentada pelos militares, foi a de que Vladimir Herzog teria se enforcado com um cinto, e divulgaram a foto do suposto enforcamento. Testemunhos de jornalistas presos no local apontaram que ele foi



VEREADORA LUNA ZARATTINI

assassinado sob tortura. Além disso, em 1978, o legista Harry Shibata confirmou ter assinado o laudo necroscópico sem examinar ou sequer ver o corpo.

Em 1978 a Justiça brasileira condenou a União pela prisão ilegal, tortura e morte de Vladimir Herzog. Em 1996, a Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos reconheceu oficialmente que ele foi assassinado e concedeu uma indenização à sua família, que não a aceitou, por julgar que o Estado brasileiro não deveria encerrar o caso dessa forma. Eles queriam que as investigações continuassem. O atestado de óbito, porém, só foi retificado mais de 15 anos depois. O documento foi entregue pelo estado para a família em março de 2013: no lugar da anotação de que Vladimir morreu devido a uma asfixia mecânica (enforcamento), no documento passou a constar que “a morte decorreu de lesões e maus-tratos sofridos durante o interrogatório em dependência do II Exército – SP (DOI-Codi)”.

A morte de Vladimir Herzog causou tamanha comoção à época que mobilizou a sociedade civil para a primeira grande manifestação pós AI-5, de 1968: o ato interreligioso em sua homenagem, realizado na Catedral da Sé, contou com amplo público, apesar das tentativas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo de sitiar a cidade e a praça para conter a mobilização popular. A partir de então, os crimes da Ditadura passaram a ser colocados às claras com mais veemência pelos movimentos sociais, culminando, em 1985, no fim do regime militar.

Cumprе mencionar que dezenas de organizações civis, entidades de direitos humanos e instituições acadêmicas têm se manifestado pela criação do "Dia da Democracia" em homenagem a Vladimir Herzog, como uma oportunidade de conscientizar a população sobre a importância da democracia e como forma de preservar e fortalecer os princípios democráticos, destacando a necessidade de proteger os valores essenciais que sustentam nossa sociedade livre e igualitária, data incluída no Calendário Oficial da Cidade de São



VEREADORA LUNA ZARATTINI

Paulo através da aprovação do PL 716/2023 que resultou na promulgação da Lei 18.265/2025.

Assim, a Câmara Municipal de São Paulo tem a oportunidade de aprovar a moção em memória aos 50 anos da morte de Vladimir Herzog, vítima da ditadura militar.

Por fim, requeiro que seja dada ciência ao Instituto Vladimir Herzog no seguinte endereço eletrônico, qual seja: contato@vladimirherzog.org.

Sala das Sessões, 09 de outubro de 2025.

A handwritten signature in blue ink that reads 'Luna Zarattini'.

LUNA ZARATTINI

Vereadora da Cidade de São Paulo

Partido dos Trabalhadores